



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS - CCEA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

FRANCISCO RAFAEL DA SILVA

**INSERÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS:
UMA ANÁLISE DOS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ESTUDANTES
EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL
DA PARAÍBA**

**PATOS, PB.
2019**

FRANCISCO RAFAEL DA SILVA

**INSERÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS:
UMA ANÁLISE DOS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ESTUDANTES
EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL
DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Administração.

Área de concentração: Gestão de Pessoas.

Orientadora: Professora Dra. Karen Ann C. B. Sá.

**PATOS, PB.
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586i Silva, Francisco Rafael da.
Inserção profissional de jovens [manuscrito] : uma análise dos desafios enfrentados pelos estudantes egressos do curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba / Francisco Rafael da Silva. - 2019.
46 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Karen Ann Câmara Bezerra Sá ,
Coordenação do Curso de Administração - CCEA."
1. Mercado de trabalho. 2. Inserção Profissional. 3. Jovens Egressos. I. Título
21. ed. CDD 658

FRANCISCO RAFAEL DA SILVA

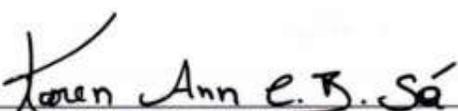
INSERÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS:
UMA ANÁLISE DOS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ESTUDANTES EGRESSOS
DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

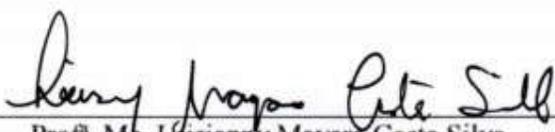
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Administração da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de bacharel em
Administração.

Área de concentração: Gestão de Pessoas.

Aprovado em: 04/12/2019.

BANCA EXAMINADORA


Profª. Dra. Karen Ann Câmara Bezerra Sá (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profª. Msc. Leisianny Mayara Costa Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Gustavo Cunha Bezerra
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus.

A professora Karen.

A todos os egressos que colaboraram com esta pesquisa.

A minha avó Maria Beatriz da Silva.

As minhas irmãs Maria Isabel da Silva, Maria Rafaela da Silva e Maria Raiane da Silva.

Ao meu pai Francisco de Assis da Silva.

A minha mãe, Elinaura da Silva Cavalcante (*in memoriam*), DEDICO.

AGRADEÇO

À banca examinadora deste trabalho, Professor Gustavo Cunha Bezerra e Professora Leisianny Mayara Costa Silva, pelas suas contribuições.

À professora Karen Ann C. B. Sá pelas leituras sugeridas ao longo do processo de orientação e pela dedicação.

Ao meu pai Francisco de Assis da Silva.

À minha avó Maria Beatriz da Silva.

Às minhas irmãs Maria Isabel da Silva, a Maria Rafaela da Silva e Maria Raiane da Silva, pelo apoio e carinho nesta jornada acadêmica.

À minha mãe Elinaura da Silva Cavalcante (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força.

Aos egressos do Curso de Administração da UEPB, pela disponibilidade e participação nesta pesquisa.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

A energia, a generosidade, a força empreendedora e o potencial criativo dos jovens é uma imensa riqueza, um imenso patrimônio que o Brasil ainda não aprendeu utilizar da maneira devida. (COSTA, 2007, p. 11)

RESUMO

Este estudo tem como objetivo identificar os desafios enfrentados por jovens egressos do curso de Administração do Campus VII, da Universidade Estadual da Paraíba, para se inserir no mercado de trabalho. Aliado a isso, procuramos delinear o perfil social e econômico dos jovens e verificar a percepção deles sobre a relação entre estágio e formação universitária. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório que pretende lançar luzes sobre o tema da inserção profissional, despertando para a necessidade de pesquisá-lo em profundidade. A pesquisa tem caráter descritivo e utiliza o questionário como instrumento de coleta das informações junto aos estudantes. Foi feito um recorte, de modo a trabalhar apenas com os jovens egressos, na faixa etária de 21 a 29 anos de idade. Foram considerados egressos todos os estudantes matriculados nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso 1 (TCC 1) e Trabalho de Conclusão de Curso 2 (TCC 2) no semestre de 2019.1. O total de matriculados foram 118 alunos. Optou-se por estudar os egressos tendo em vista que o término do ensino superior é geralmente um marco de busca por inserção profissional. Nessa fase de conclusão do curso os estudantes também já realizaram tanto estágio obrigatório quanto estágio não obrigatório, podendo participar da pesquisa por ser o estágio também uma forma de inserção profissional. Os resultados da pesquisa mostram que a falta de experiência profissional é a principal barreira para o jovem se inserir no mercado profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Mercado de Trabalho. Inserção Profissional. Jovens Egressos.

ABSTRACT

This study aims to identify the challenges faced by young graduates of Business Administration courses from Campus VII, State University of Paraiba, to enter the job market. Allied to this, we sought to delineate the social and economic profile of young people and verify their perception of the relationship between internship and university education. This is an exploratory research that aims to shed light on the theme of professional insertion, awakening the need to research it in depth. The research is descriptive and uses the questionnaire as a tool for collecting information from students. A clipping was made to work only with young graduates, aged 21 to 29 years old. Graduates were considered all students enrolled in the Course Completion Work 1 (CBT 1) and Course Completion Work 2 (CBT 2) in the semester of 2019.1. The total enrolled were 118 students. It was decided to study the graduates considering that the completion of higher education is generally a milestone in the search for professional insertion. In this phase of completion of the course students have also completed both compulsory and non-compulsory internships, and may participate in the research because the internship is also a form of professional insertion. The survey results show that lack of professional experience is the main barrier for young people to enter the professional market.

KEYWORDS: Job market. Professional Insertion. Young Graduates.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Relatório de Atividades: Novos contratos de estágio – 2018.....	21
Figura 2 –	Diferenças entre estágio e emprego.....	21
Figura 3 –	Localização das cidades.....	28

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Faixa etária dos egressos	27
Gráfico 2 –	Quantidade de egressos por gênero	27
Gráfico 3 –	Escola em que cursaram o ensino médio.....	28
Gráfico 4 –	Composição da renda familiar	30
Gráfico 5 –	Renda familiar.....	31
Gráfico 6 –	Quantidade de egressos por etnia/raça	31
Gráfico 7 –	Informações sobre as oportunidades de estágio	32
Gráfico 8 –	Alinhamento entre estágio e formação.....	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Nível de escolaridade do pai.....	29
Tabela 2 –	Nível de escolaridade da mãe.....	29
Tabela 3 –	Desafios enfrentados pelos estudantes.....	33
Tabela 4 –	Organizações onde desenvolveram suas atividades.....	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRES	Associação Brasileira de Estágios
CIEE	Centro de Integração Empresa-Escola
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
CONSEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
FGTS	Fundo de Garantia do Tempo de Serviço
FPA	Fundação Perseu Abramo
IEs	Instituições de Ensino
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
MEC	Ministério da Educação e Cultura
ONG	Organização Não Governamental
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1	Mercado de Trabalho e Inserção Profissional	16
2.2	Estágio como Meio de Inserção Profissional	19
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	26
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	27
4.1	Perfil social e econômico dos estudantes egressos do curso de Administração em 2019.....	27
4.2	A percepção dos estudantes egressos em 2019 sobre a relação entre estágio e formação universitária.....	32
4.3	Desafios enfrentados no processo de inserção profissional na ótica dos estudantes egressos de 2019.....	33
4.4	Meios de inserção profissional dos estudantes egressos.....	34
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
	REFERÊNCIAS	38
	APÊNDICE A – NOTA DE ESCLARECIMENTO	42
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO	43

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, “[...] desde a década de 1990, mudanças resultantes do projeto de reestruturação produtiva puderam ser notadas no mundo do trabalho” (MARTINS; ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2017, p. 54). Essas mudanças se relacionam:

[...] aos ajustes neoliberais ocorridos globalmente, como a integração de inovações tecnológicas à esfera laboral, as novas formas de organização do trabalho, como a produção enxuta, a crescente internacionalização e a desterritorialização dos mercados. Ademais, dentre as transformações que repercutiram no mercado de trabalho, podem ser citadas ainda a flexibilização dos contratos de trabalho, a precarização e uma significativa desindustrialização dos empregos, que ocasionaram o crescimento de setores como o de serviços, o informal e o por conta própria (SCALON, 2009 *apud* MARTINS; ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2017, p. 54).

O mercado de trabalho que tem se redesenhado a partir dessas transformações resulta em um quadro de escassez de emprego, que acirra a concorrência entre candidatos a uma vaga nos postos de trabalho existentes. Algumas reformas foram implementadas, entre elas a reforma trabalhista aprovada em 2017, que alterou a forma de contratar e demitir no mercado brasileiro. A reforma trabalhista foi realizada sob o argumento principal de que a flexibilização do regime de trabalho no Brasil resultaria em geração de empregos. Contudo, embora a taxa de desemprego tenha apresentado leve queda de 0,6 ponto percentual, passando de 12,4% para 11,8%, a precarização (contratos de trabalho associados a modalidade intermitente) e a redução da formalidade do trabalho estão no cerne dessa redução. (NEXO, 2019).

Nesse cenário, apesar de o desemprego atingir toda a população brasileira, a parte do grupo “[...] mais afetada pelas recentes transformações no mercado de trabalho são jovens que buscam o primeiro emprego” (VALORE; SELIG, 2010, p.390). Eles são mais suscetíveis pela falta de experiência profissional e ainda que o país tenha experimentado transformações no acesso à educação, a qualificação da mão de obra ainda é um problema que os afeta (ROCHA, 2008; ROCHA-DE-OLIVEIRA; PICCININI, 2012). Na esperança de garantir seu acesso e permanência no mercado de trabalho, eles sentem “[...] a necessidade de estar sempre atualizados para manterem-se competitivos” frente aos demais concorrentes (ROCHA-DE-OLIVEIRA; PICCININI; BITENCOURT, 2012, p. 551).

Jovens têm dificuldades para se inserir profissionalmente. “A inserção profissional é um processo de fundamental importância, pois se trata da aprendizagem das relações de cada

grupo dentro do ambiente de trabalho” (ROCHA-DE-OLIVEIRA; PICCININI, 2012, p. 3).

Destaca-se que:

[...] as dificuldades de inserção profissional, vividas por uma população jovem que, entre empregos precários, biscates e medidas públicas de emprego-formação, vai perdendo a esperança de encontrar um emprego “a sério” (estável, a tempo inteiro, com uma remuneração condigna) (ALVES, 2007, p. 67).

Para facilitar o ingresso de jovens no mercado de trabalho, os estágios surgem como uma das possíveis formas de inserção profissional (ABRES, 2019). “Os estágios constituem uma pré-carreira, um período de socialização no mundo do trabalho e de aquisição da experiência necessária para conseguir um emprego” (ROCHA-DE-OLIVEIRA; RETOUR, 2010, p.16). As universidades públicas e privadas, em parcerias com outras organizações têm um papel fundamental para complementar a formação e auxiliar na inserção profissional de jovens graduandos no mercado de trabalho, por meio da oferta de estágios. “O estágio, na sua essência, deve ser visto como uma atividade de pesquisa e extensão, de vivenciar o conhecimento teórico” (PFISCHER, 2006, p.14). Ainda que nem sempre represente a primeira forma de inserção, deve ter como prioridade a formação profissional do estudante e ser um possível início de carreira profissional aos egressos que pretendem obter acesso ao mercado de trabalho (ROCHA-DE-OLIVEIRA & PICCININI, 2012, p.69). Levando em consideração todo esse contexto, formulou-se a seguinte indagação:

Quais os desafios enfrentados pelos estudantes egressos do curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VII, para se inserir profissionalmente?

Este estudo, portanto, busca compreender os desafios enfrentados no processo de inserção profissional de jovens do curso de Administração do Sertão da Paraíba, seja por meio de estágio ou por outros meios de ingresso profissional. Para responder a este objetivo geral, traçamos três objetivos específicos, quais sejam:

- Caracterizar o perfil social e econômico dos egressos;
- Verificar a percepção dos estudantes sobre a relação entre estágio e formação universitária;
- Identificar os desafios da inserção profissional sob a ótica dos estudantes.

De maneira geral, estudos sobre inserção profissional se justificam porque existe a necessidade de compreender porque muitas economias não têm conseguido absorver jovens aptos a entrar no mercado de trabalho (WALTHER, 2013, *apud* MARTINS; ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2017, p.59). Este estudo, contudo, não pretendeu avaliar algo dessa magnitude, as razões que o justifica são mais modéstias. A lacuna teórica para qual pretendemos contribuir está alicerçada no fato de que embora existam políticas públicas efetivas voltadas à juventude desde o ano de 2003, “pouco se tem investido na escuta desses/as jovens no tocante às suas aspirações, percepções e apreensões sobre o ingresso no mercado de trabalho” (FERREIRA, 2015, p.16).

Para apresentar esta pesquisa, organizamos o trabalho em 4 seções. A primeira seção trata da revisão da literatura que versa sobre dois conceitos: mercado de trabalho e inserção profissional e estágio como meio de inserção profissional. Na seção seguinte, abordamos os procedimentos metodológicos. Em seguida, abordamos a apresentação e análise dos resultados que ficou dividida em três subseções: perfil social e econômico dos estudantes egressos do curso de Administração em 2019; a percepção dos estudantes egressos em 2019 sobre a relação entre estágio e formação universitária; e desafios enfrentados no processo de inserção profissional na ótica dos estudantes egressos de 2019. E, por último, as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Mercado de Trabalho e Inserção Profissional

O conceito de inserção profissional é relativamente recente. Segundo Rocha de Oliveira (2012, p. 125), o sentido de inserção profissional “[...] em décadas passadas, apresentava várias interpretações na literatura francesa, a saber: entrada na vida ativa [...], transição profissional, transição da escola-trabalho, entre outros”. Para o autor, estes termos teriam o mesmo valor, se vistos sob uma óptica semântica, porém cada um deles teve seu surgimento particular em épocas específicas.

Embora o sentido caminhasse por vários nomes, o vocábulo inserção profissional começou a ser usado na França a partir da década de 1970, para substituir a expressão *entrada na vida ativa*, mais usual na década de 1960 por apresentar o melhor significado para os estudiosos desta época, que investigavam o princípio ou o início da vida profissional de jovens trabalhadores menos favorecidos (ALVES, 2007; ROCHA DE OLIVEIRA, 2012).

Para Ostrovski, Sousa e Ratz (2017, p. 34), inserção profissional também pode ser compreendida como “construção social marcada por elementos do contexto sócio histórico (*sic*), da identidade dos sujeitos e dos aspectos institucionais que caracterizam o ingresso do estudante no mercado de trabalho”. Cordeiro (2002, p. 82), por sua vez, afirma que

o conceito de inserção profissional não deve limitar-se somente ao início do ingresso profissional dos egressos após sua formação acadêmica, sendo esta inserção um resultado de diversos fatores que, ao longo deste processo, se consubstancia e se configura numa determinada ‘situação profissional’ que exerce uma função ‘estruturante’ e/ou estruturadora no ‘desenvolvimento da vida ativa’ dos indivíduos (CORDEIRO, 2002, p. 82).

Para Alves (2007, p.63), esse processo pode ser longo, demorado e complexo em face das exigências do mercado e do tempo de formação profissional para atender a tais exigências, fazendo com que a inserção profissional não seja mais um fato instantâneo, como acontecia em décadas anteriores.

Numa visão econômica da inserção profissional, considera-se a inserção como um processo onde os indivíduos que nunca tenham participado da população economicamente ativa acessam a um cargo formal no mundo laboral (ROCHA DE OLIVEIRA & RETOUR, 2010, p.3). Os autores ainda consideram que

Nesta concepção é apresentada apenas uma possibilidade de caminho pelo qual o indivíduo, economicamente interessado, deve prosseguir até que obtenha ou não sucesso na sua empreitada rumo a um posto fixo. (ROCHA DE OLIVEIRA & RETOUR, 2010, p.3).

Em oposição à abordagem econômica da inserção profissional, Martins & D'Arísbo (2017, p.2) defendem a ideia de que esta abordagem não supre o entendimento sobre as complexidades das relações geradas neste âmbito, sendo necessária a reflexão sobre o conjunto das particularidades sociais que possibilitam aos jovens a construção de diversos caminhos profissionais.

Nesse aspecto sociológico, leva-se em consideração os contextos históricos e culturais onde os estudantes estão inseridos numa “construção social” em relação as suas trajetórias e experiências vividas, não somente como sujeitos passivos, mas como sujeitos ativos e protagonistas em seus contextos social e profissional (OSTROVSKI, SOUSA & RAITZ, 2017, p. 34).

Segundo Alves (2007, p.64) “uma das características distintivas da expressão inserção profissional [...] reside no fato de ela ser utilizada para designar um fenômeno social que se começava a delinear na sociedade francesa”. De acordo com a autora, o surgimento desta expressão ocorreu devido ao aumento de obstáculos que numerosos jovens enfrentaram e ainda enfrentam após o término de sua formação, os quais pretendem se inserir no mercado de trabalho, onde tais obstáculos interferem neste processo de inserção, tornando-o ainda mais difícil e demorado.

Seguindo essa mesma linha de pensamento, Ferreira (2015, p.13) afirma que “antes mesmo de ingressar no mercado de trabalho”, percebe-se que, no contexto histórico e cultural do Brasil, durante este processo de inserção, os egressos enfrentam diversos obstáculos, adversidades e dificuldades para conseguir um espaço neste mercado.

Diante da dura realidade de conseguir um espaço no mercado de trabalho, o jovem “se cobra mais ainda para corresponder a esse mundo, que não é acessível a todos, mas a uma pequena parcela da mão de obra qualificada” (FERREIRA, 2015, p.32).

Para suprir essa exigência de mão de obra qualificada e diante do aumento do desemprego e das dificuldades de acesso ao mercado de trabalho enfrentadas pelos estudantes, eles procuram ampliar o tempo de estudo, afim de aumentar seu capital intelectual e suas chances de inserção profissional, ainda que seja para exercer de modo precário suas atividades (ROCHA-DE-OLIVEIRA; PICCININI & BITENCOURT, 2012).

O processo de preparação exigido pelo mercado de trabalho para uma possível inserção, é, muitas vezes, interpretado como obstáculo para os estudantes, uma vez que estes enfrentam constantes transformações deste mercado tais como, rápido processo de globalização, aumento da competitividade, desigualdades sociais e “condição de vulnerabilidade social em que se encontra com relação à inserção e à continuidade profissional” (WICKERT, 2006, p.263), os quais, torna-os vulneráveis e alvos de exclusão tanto no ambiente social quanto no profissional, sendo necessária a aplicação de políticas públicas para incluir estes jovens na sociedade e no mercado de trabalho.

De acordo com a Lei 12.852 de 5 de agosto de 2013, o Estatuto da Juventude, uma das medidas que deve ser aplicada pelo poder público refere-se à “adoção de políticas públicas voltadas para a promoção do estágio, aprendizagem e trabalho para a juventude” (BRASIL, 2013). Com a adoção destas políticas públicas para promover estágios aos jovens, pode-se ampliar suas chances de inserção profissional, sua capacitação e formação profissional e reduzir tanto o desemprego quanto a precarização laboral.

Apesar dos níveis de escolarização mais elevados de parcela importante dos jovens, estes são apontados como um dos grupos mais afetados pelas mutações no trabalho, seja do ponto de vista subjetivo como objetivo – considerando-se tanto o desemprego juvenil, quanto a precarização do mercado de trabalho (CORROCHANO, 2008, p. 3).

Recentemente, segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA (2019), em relação à taxa de desemprego “na desagregação por idade, o comportamento da ocupação foi ainda pior no segmento dos mais jovens (18 a 24 anos), com retração de 1,3% no período [de janeiro de 2018 e de 2019]”. Embora o mercado de trabalho tenha sido afetado pela crise econômica, tal crise não interferiu no aumento de ocupação da população com nível superior. Porém, esta população tem enfrentado dificuldades para atuar em sua área de formação e também tem sido alvo de subutilização da mão de obra, que, de acordo com pesquisas do IPEA (2018):

No caso dos mais jovens, o estudo revela que sua inserção nos segmentos de ocupação correspondentes com seu grau de instrução é ainda mais difícil. Se no fim de 2014 38% dos indivíduos de 24 a 35 anos, com ensino superior, possuíam empregos abaixo do seu nível de qualificação, no último trimestre este percentual já havia avançado para 44,2% (IPEA, 2018).

Outra pesquisa realizada pela Fundação Perseu Abramo – FPA (2018), constatou que alguns jovens (15 a 17 anos) tenderam a perder a atração pelos estudos, devido ao trabalho, cerca de 80% informal e em situações precárias. Para mudar esta realidade, a Associação

Brasileira de Estágios – ABRES (2019), afirma que “o objetivo maior da Lei 11.788/2008 é estimular a permanência ou o retorno do jovem à escola, assim como o seu ingresso no mercado de trabalho” (ABRES, 2019).

Com isso, verifica-se a importância de garantir a permanência dos jovens na escola/universidade para que tenham melhores oportunidades de crescimento profissional por meio de sua qualificação e preparação para o mercado de trabalho. É por meio de seu ingresso no mercado de trabalho, que o jovem terá a possibilidade de construir sua vida profissional e satisfazer suas necessidades, desde as básicas até mesmo a obtenção de “bens de diferenciação social tais como: status, fortuna, bens materiais, entre outros” (TÁVORA, 2013, p.7).

Para Rocha-de-Oliveira (2009, p.2), se inserir no mundo produtivo, é uma maneira de o indivíduo obter responsabilidades e também garantir sua independência e conseguir reconhecimento da comunidade como membro ativo. Verifica-se que o estágio é uma das opções para facilitar o ingresso laboral de estudantes e contribuir para uma possível carreira profissional, pois, de acordo com a ABRES, para: “driblar essa realidade e conseguir um espaço nas empresas, o estágio é a melhor opção. Afinal, a atividade vem sendo cada vez mais incorporada dentro das organizações, por trazer energia e renovar as ideias em uma equipe” (ABRES, 2019).

2.2 Estágio como Meio de Inserção Profissional

A Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, dispõe sobre o estágio de estudantes quanto a sua definição, classificação e relações. Em seu Artigo 1º prevê o seguinte:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

A Lei do estágio ainda prevê no artigo 1º, § 1º que: “o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando” (BRASIL, 2008).

O estágio na UEPB caracteriza-se como Componente Curricular que objetiva ao aprendizado de competências e habilidades profissionais, promovendo a contextualização curricular e articulação entre teoria e prática (RESOLUÇÃO/UEPB, 2015).

Ainda conforme a RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015, o estágio pode ser obrigatório ou não-obrigatório. A carga horária do estágio obrigatório é um dos requisitos para os estudantes serem aprovados e obterem o diploma. Já o estágio não-obrigatório é realizado como uma “atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, seguindo também as normas estabelecidas pela Lei de Estágio” (PPC, 2016, p.38).

Embora o estágio se apresente como uma solução para a inserção profissional, percebe-se que o estágio, por si só, não garante a permanência dos jovens no mercado de trabalho, pois, a Lei do Estágio confirma que, qualquer das modalidades de estágio (obrigatório ou não-obrigatório) “não cria vínculo empregatício de qualquer natureza” (BRASIL, 2008), reforçando as questões relacionadas às dificuldades de se inserir neste mercado.

Porém, para alguns estudiosos (TÁVORA, 2013, p.7; ROCHA DE OLIVEIRA & BIANCHI, 2011, p.2; ROCHA DE OLIVEIRA & RETOUR, 2010, p.1), o estágio é visto como uma ferramenta importante para facilitar a inserção profissional de estudantes, contribuindo para complementar a formação, qualificação e experiência prática no ambiente de trabalho.

De acordo com a Lei do Estágio (LEI 11.788/2008), no seu parágrafo segundo (§2º), dispõe “O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (BRASIL, 2008).

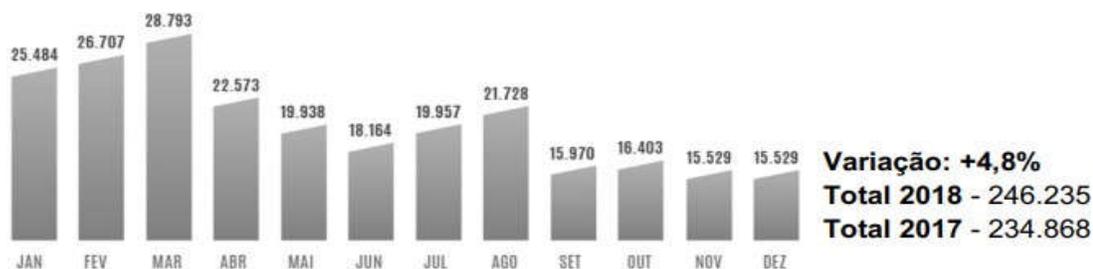
Os estágios se constituíram como uma das primeiras formas de inserção dos jovens no mercado de trabalho, quando as instituições de ensino visaram que seus estudantes poderiam ter a experiência prática do que era aplicado em sala de aula (TRINDADE, 2016, p. 15).

De acordo com o Relatório de Atividades, elaborado pelo Centro de Integração Empresa-Escola – CIEE, sobre novos contratos de estágios referente ao ano de 2018 (Figura 1), “A contratação de estagiários cresceu 4,8% no ano, em relação a 2017. No total, mais de 246 mil estudantes tiveram a oportunidade de adquirir experiência e aumentar a empregabilidade para não engrossar as filas de desempregados”.

Ainda segundo o CIEE (2019), o ano de 2018 foi de estagnação em relação às ofertas de inserção profissional para atender as demandas de estágios, com a economia “repetindo 1,1% de crescimento” não alcançou o índice “dos 5% necessários para que não exista defasagem entre as oportunidades de emprego abertas e a população de recém-formados que chegam ao final do ano no mercado de trabalho”.

Figura 1 – Relatório de Atividades: Balanço Social de 2018

Novos contratos de estágio — 2018



Fonte: (Adaptado a partir de documentos do CIEE, 2019)

No entanto, para alguns críticos (PFISCHER, LORARDI, MARIAN, PFISCHER, NASCIMENTO & NASCIMENTO, 2006, p.10), mesmo que algumas empresas reconheçam o papel do estágio como forma de inserção e como estratégia para captar recursos humanos qualificados (capital intelectual), outras enxergam “seus estagiários como ‘mão-de-obra barata’” onde “alguns são utilizados como substitutos de outros funcionários” sendo-lhes negado na própria Lei de Estágio alguns direitos trabalhistas, como “férias acrescidas de 1/3, e o 13º salário”, concedidos a funcionários regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. O Portal Folha Dirigida (2019) apresenta algumas diferenças entre estágio e emprego (Figura 2).

Figura 2 – Diferenças entre estágio e emprego

Estagiário		Empregado	
Regimento	Lei 11.788/2008	Regimento	CLT
Carga horária	6 horas/dia	Carga horária	8 horas/dia
Vínculo	Não empregatício	Vínculo	Empregatício
Benefícios		Benefícios	
Estágio obrigatório	Estágio Não obrigatório	-	
Bolsa (Facultativo)	Bolsa (Compulsório)	Salário mínimo	
Auxílio Transporte (Facultativo)	Auxílio Transporte (Compulsório)	1/3 de férias	
Recesso de 30 dias + benefícios facultativos (Estágio com prazo igual ou superior a 1 ano)	Recesso de 30 dias + benefícios compulsórios (Estágio com prazo igual ou superior a 1 ano)	Férias remuneradas	
Recesso proporcional + benefícios facultativos (Estágio com prazo inferior a 1 ano)	Recesso proporcional + benefícios compulsórios (Estágio com prazo inferior a 1 ano)	13º salário	
Seguro contra acidentes pessoais (Concedido alternativamente pela Instituição de Ensino)	Seguro contra acidentes pessoais (Concedido pela parte Concedente do estágio)	INSS	
-	-	FGTS	

Fonte: (Adaptado a partir de FOLHA DIRIGIDA, 2019).

Por sua vez, a ABRES (2014), defende a ideia de que o estágio, além de promover benefícios aos estudantes/universitários, traz também benefícios para as empresas, enfatizando que “a condição para este tipo de contratação: o futuro colaborador precisa estar regularmente matriculada [*sic*] em uma instituição regulamentada pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC” (ABRES, 2019).

Além disso, a bolsa-auxílio, somada a outros benefícios, confere ao jovem independência financeira, inclusão social, cidadania e autoestima pela conquista das suas primeiras receitas pessoais, inclusive complementando a renda familiar em muitos casos. Por outro lado, as empresas ganham dispensa em encargos sociais trabalhistas como INSS e FGTS, bem como isenção de multas rescisórias, uma justa troca para incentivar e ampliar os programas de estágios em todo o país (ABRES, 2019).

Porém, alguns fatores distorcem a principal finalidade do estágio como ferramenta de inserção profissional de jovens no mercado de trabalho ao distanciar o desenvolvimento do estudante em suas experiências laborais e “no seu ramo de formação”, passando também a apresentar aspectos de trabalho temporário no “mercado de estágios” (ROCHA-DE-OLIVEIRA & PICCININI, 2012, p.29):

Verificou-se que o crescimento dos cursos superiores de administração, a heterogeneidade dos novos contratos de trabalho e a atuação de intermediários contribuem para o crescimento de um modelo de estágios distante do objetivo de formação e com a aproximação de um emprego formal. Neste cenário abre-se espaço para o surgimento de distorções, em que os estágios assumem características de contratos temporários e nem sempre há o cumprimento da legislação (ROCHA-DE-OLIVEIRA & PICCININI, 2012, p. 29).

Cabe ressaltar que a legislação sobre o estágio (Lei 11.788/08, Artigo 3º, §2º), prevê que o descumprimento de qualquer artigo ou de qualquer obrigação contida no termo de compromisso caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária, sendo permitida a assistência de agentes de integração às partes cedentes e às instituições de ensino

As instituições de ensino e as partes cedentes de estágio podem, a seu critério, recorrer a serviços de agentes de integração públicos e privados, mediante condições acordadas em instrumento jurídico apropriado, devendo ser observada, no caso de contratação com recursos públicos, a legislação que estabelece as normas gerais de licitação (BRASIL, 2008).

Na visão de Dutra (2012, p.70), ao fazer uma análise ampla sobre o mercado de trabalho, sugere que as relações existentes neste mercado “tornar-se-ão mais complexas no futuro”, onde haverá um aumento de “espaço para intermediários nas relações entre as pessoas e as organizações”.

Os agentes privados da intermediação de empregos preenchem um espaço estratégico, [...] para empresas e para trabalhadores, que se mostra também economicamente viável para ser explorado enquanto negócio, mesmo em um contexto social pobre e desigual como o brasileiro (GUIMARÃES, 2008, p. 280).

Um destes agentes de intermediação que atua junto as empresas, instituições de ensino e estudantes trata-se do CIEE:

O Centro de Integração Empresa-Escola – CIEE é uma associação civil de direito privado, sem fins lucrativos e de fins não econômicos, reconhecida como entidade de assistência social que, por meio de diversos programas, dentre eles o de aprendizagem e o estágio de estudantes, possibilita aos adolescentes e jovens uma formação integral, ingressando-os ao mundo do trabalho (PORTAL CIEE).

O CIEE “é uma entidade de assistência social, de caráter filantrópico, sem fins lucrativos e não tem qualquer vinculação com os governos, Sistema S (Sesi, Sesc, Senai) ou entidades de classe”. Configura-se como um agente de intermediação no auxílio às IEs e organizações no recrutamento, seleção, acompanhamento e capacitação de jovens estagiários, com a finalidade de inseri-los no universo do trabalho, ofertando “programas de estágio e aprendizagem” (CIEE, 2019).

Esses agentes podem estar ligados ao governo ou programas de governo relacionados a questões de emprego, ou podem estar vinculados a organizações da sociedade civil sem fins lucrativos que têm como objetivo ajudar pessoas a colocarem-se no mercado de trabalho ou, ainda, podem ser profissionais ou empresas contratadas para captar no mercado de trabalho pessoas para seus clientes (DUTRA, 2012, p.85).

Conforme a Lei do Estágio, são atribuições dos agentes de integração

como auxiliares no processo de aperfeiçoamento do instituto do estágio: I – identificar oportunidades de estágio; II – ajustar suas condições de realização; III – fazer o acompanhamento administrativo; IV – encaminhar negociação de seguros contra acidentes pessoais; V – cadastrar os estudantes (BRASIL, 2008).

O CIEE reafirma a importância do Programa de Estágio como forma de inserir os jovens no mercado de trabalho, destaca em seu Relatório de Atividades (2018) sobre a inclusão de outros “grupos em dificuldade” como “minorias étnicas” (ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2009), e pessoas com deficiência, além de estimular empresas interessadas em

contratá-los e oferecer atendimento personalizado por meio de profissionais “fluentes em Libras” (CIEE, 2019).

O Programa de Estágio associa a teoria com a prática e contribui diretamente para seu desenvolvimento educacional que, além de ser uma experiência profissional importante é uma oportunidade de inserção no Mundo do Trabalho (PORTAL CIEE).

Portanto, o estágio torna-se não apenas uma ferramenta de desenvolvimento educativo e profissional, mas principalmente, de inclusão social para diversos grupos, em especial, aos jovens, além de constituir “uma pré-carreira” profissional para os estudantes (ROCHA-DE-OLIVEIRA & RETOUR, 2010, p.16).

A inclusão destes jovens no mercado de trabalho, além de proporcionar investimentos em suas próprias capacitações e formação profissional, permitirá também que o estagiário tenha a possibilidade de auxiliar e complementar a renda de sua família por meio de estágio remunerado, porém, nem sempre o estágio é remunerado, o que dificulta a obtenção de renda ao estagiário, contudo, o estágio torna-se uma das muitas possibilidades de inserção e carreira profissional.

A carreira profissional dos estudantes pode ter seu início por meio do estágio, onde estes, terão a possibilidade de mostrar suas habilidades, conhecimentos, qualidades, talentos e atitudes de forma prática (ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2009, p.10), aperfeiçoando seu desenvolvimento que consiste na “capacidade para assumir atribuições e responsabilidades em níveis crescentes de complexidade” (DUTRA, 2012, p.101). Nesta mesma linha de pensamento, Távora (2013, p.7) afirma que

Um programa de estágio construído de maneira íntegra promoverá o estagiário a uma possível carreira profissional em determinada organização, e, em muitos casos, auxiliar o estudante a custear as despesas com educação.

Percebe-se que, por meio dos estágios, alguns jovens aspiram permanecer nas organizações, enquanto outros almejam construir suas futuras carreiras profissionais com o auxílio do estágio ou por outras formas de inserção profissional, como concursos públicos, trabalhos temporários, entre outros.

Na era da empregabilidade, a carreira passa a ser uma construção eminentemente individual, marcada por uma sucessão de escolhas autônomas do trabalhador, único responsável pelo fracasso ou sucesso desta trajetória (BALASSIANO & COSTA, 2012, p.50).

Na construção da carreira profissional deve-se considerar que, os contextos, em que os jovens estão inseridos, diferem uns dos outros. Rocha-de-Oliveira (2009, p.29), leva em consideração alguns atributos particulares, como “as condições de vida, as oportunidades de desenvolvimento e o tempo disponível”, que separam de forma radical os jovens em dois polos:

o dos que, pela necessidade econômica, anseiam por antecipar a vida adulta como forma de conseguir prover mais recursos para si e/ou para sua família e o outro, no extremo do oposto, formado por jovens “burgueses” interessados em manter os benefícios do tempo livre ou de poder constituir uma base sólida para sua carreira.

Para auxiliar os estagiários em suas trajetórias e escolhas profissionais, enfatiza-se a importância da atuação e do apoio dos agentes de integração, a exemplo do CIEE. A atuação destes agentes tem influência direta sobre a inserção e futura carreira profissional dos jovens egressos que estão iniciando suas trajetórias e planejamentos de vida por meio dos estágios.

Na seção seguinte, abordamos os procedimentos de pesquisa.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa focalizou estudantes egressos do curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba, lotados no Campus VII. Entre esses estudantes fizemos um recorte selecionando apenas aqueles considerados jovens. Por jovens compreende-se os estudantes com idade entre quinze e vinte e nove anos, conforme arremonta a Lei 12.852 de 5 de agosto de 2013 (BRASIL, 2013). Foram considerados egressos todos os estudantes matriculados nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso 1 (TCC 1) e Trabalho de Conclusão de Curso 2 (TCC 2) no semestre de 2019.1. O total de matriculados foram 118 alunos. Optou-se por estudar os egressos tendo em vista que o término do ensino superior é geralmente um marco de busca por inserção profissional. Nessa fase de conclusão do curso os estudantes também já realizaram tanto estágio obrigatório quanto estágio não obrigatório, podendo participar da pesquisa por ser o estágio também uma forma de inserção profissional.

Esta é uma pesquisa de caráter exploratório que pretende lançar luzes sobre o tema, despertando para necessidade de pesquisar o tema da inserção profissional. A pesquisa tem caráter descritivo e utiliza o questionário como instrumento de coleta das informações junto aos estudantes. O questionário segundo Marconi e Lakatos é

um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 201).

O questionário aplicado tem perguntas abertas e fechadas e foi encaminhado para o e-mail pessoal de cada estudante e disponibilizado nas redes sociais (*WhatsApp*, *Messenger* e *Facebook* da Coordenação de Administração). Foram respondidos inicialmente 49 questionários. Desse total, eliminamos os questionários respondidos por estudantes acima de 29 anos (pessoas acima da faixa etária considerada jovem) que somaram 10 estudantes, eliminamos também aqueles respondidos por estudantes que não estagiaram, que somaram 2 questionários. Após feita essa triagem, resultaram ao final 37 questionários que de fato foram considerados na pesquisa e serviram de análise.

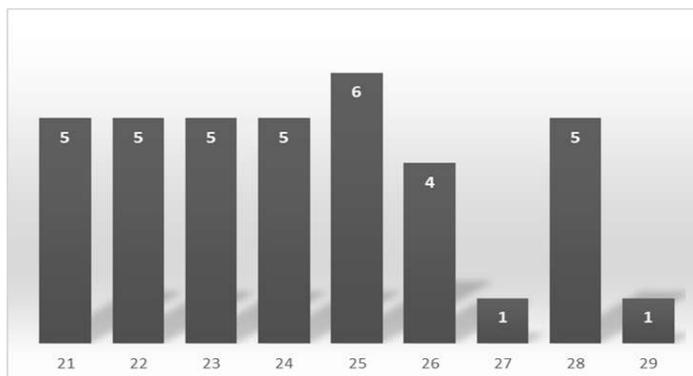
A seção a seguir, concentra-se na apresentação das análises e resultados da pesquisa.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Perfil social e econômico dos estudantes egressos do curso de Administração em 2019

Os estudantes entrevistados apresentaram idades entre 21 e 29 anos, conforme demonstra o gráfico 1, abaixo:

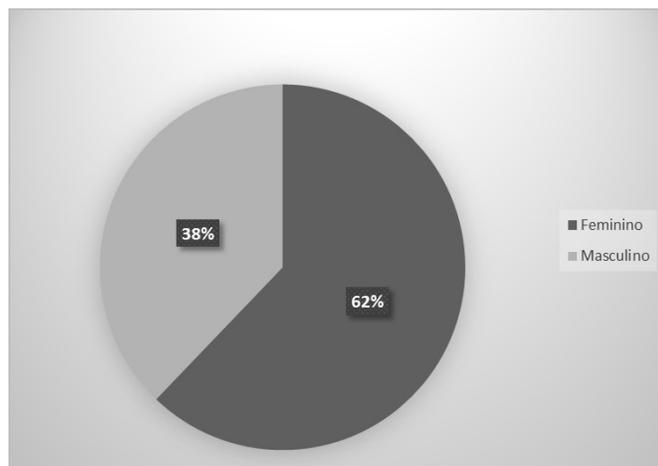
Gráfico 1 – Faixa etária dos egressos



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Dos 37 sujeitos pesquisados, 23 estudantes egressos são do gênero feminino (62%) e 14 do gênero masculino (38%), conforme demonstra o gráfico 2, logo abaixo:

Gráfico 2 – Quantidade de egressos por gênero.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Dos 37 estudantes egressos, 22 deles residem na cidade de Patos e os demais residem em cidades vizinhas ou próximas, Santa Luzia - PB (4), Teixeira - PB (1), Condado - PB (1), Pombal - PB (1), Desterro - PB (1), São Bento - PB (1), São José de Espinharas (1), Mãe D'água - PB (1), Paulista - PB (1), Pedra Branca - PB (1), Santana de Mangueira - PB (1) e um estudante egresso reside em Santa Terezinha (PE), cidade localizada na divisa da Paraíba com o Estado de Pernambuco. Abaixo apresentamos o mapa para visualização geográfica das cidades.

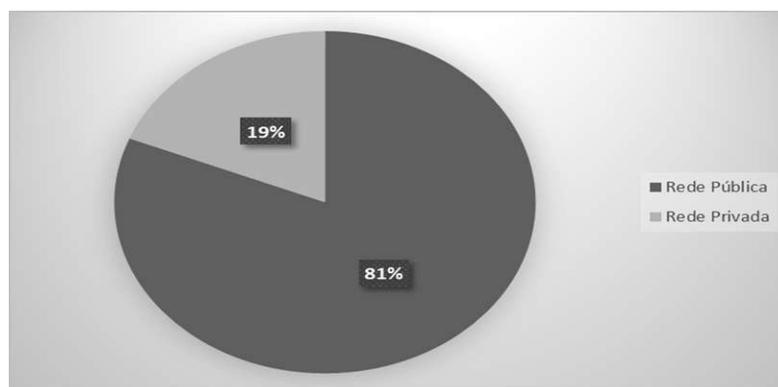
Figura 3 – Localização das cidades



Fonte: Elaborada pelo autor, 2019.

Do total de sujeitos pesquisados, 30 deles cursaram o ensino médio em escolas públicas (81%), os outros 7 estudantes cursaram o ensino médio em escolas particulares (19%), como podemos visualizar no gráfico 3, abaixo:

Gráfico 3 – Escola em que cursaram o ensino médio



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

A respeito do nível de escolaridade do pai dos estudantes egressos, a pesquisa apresenta que 26 estudantes responderam que o nível de escolaridade do pai está entre o ensino fundamental incompleto e o médio incompleto, 5 estudantes responderam que o pai encontra-se entre o nível médio completo ao superior incompleto, em seguida, o nível superior completo à pós-graduação completa do pai (3), nível técnico em contabilidade do pai (1). Uma das estudantes afirmou que o pai nunca estudou, e por último, outro estudante não soube informar o nível de escolaridade do pai, como mostra na Tabela 1.

Tabela 1 – Nível de escolaridade do pai

Nível de escolaridade do pai	
Fundamental incompleto à médio incompleto	26
Médio completo ao superior incompleto	5
Superior completo à pós-graduação completa	3
Outro: Técnico em contabilidade	1
Outro: Nunca estudou	1
Outro: Não soube informar (Pai não identificado)	1
Total	37

Fonte: Elaborada pelo autor, 2019.

Quanto ao nível de escolaridade da mãe, a pesquisa apresenta que 17 estudantes responderam que o nível de escolaridade da mãe está entre o ensino fundamental incompleto ao médio incompleto, 15 estudantes responderam que a mãe encontra-se entre o nível médio completo ao superior incompleto, em seguida, o nível superior completo à pós-graduação completa da mãe (4). E, por último, uma das estudantes afirmou que a mãe nunca estudou (Tabela 2).

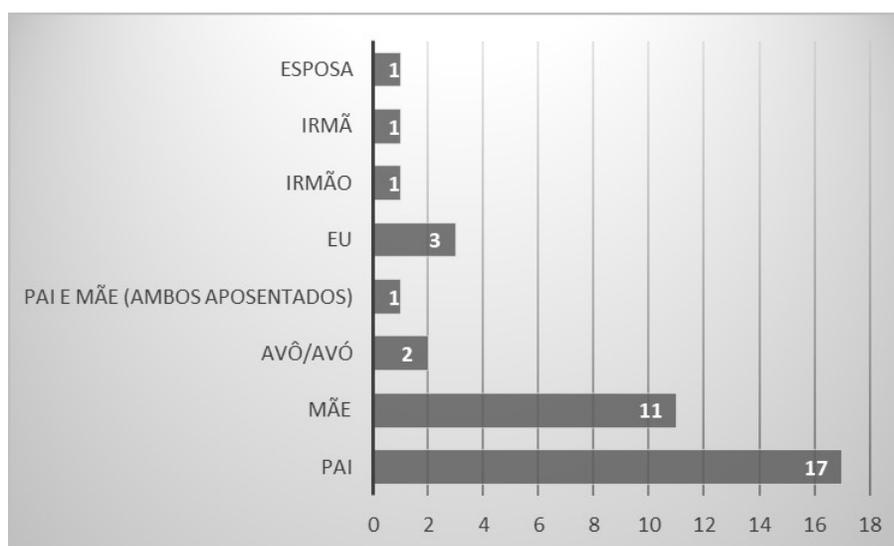
Tabela 2 – Nível de escolaridade da mãe

Nível de escolaridade da mãe	
Fundamental incompleto à médio incompleto	17
Médio completo ao superior incompleto	15
Superior completo à pós-graduação completa	4
Outro: Nunca estudou	1
Total	37

Fonte: Elaborada pelo autor, 2019.

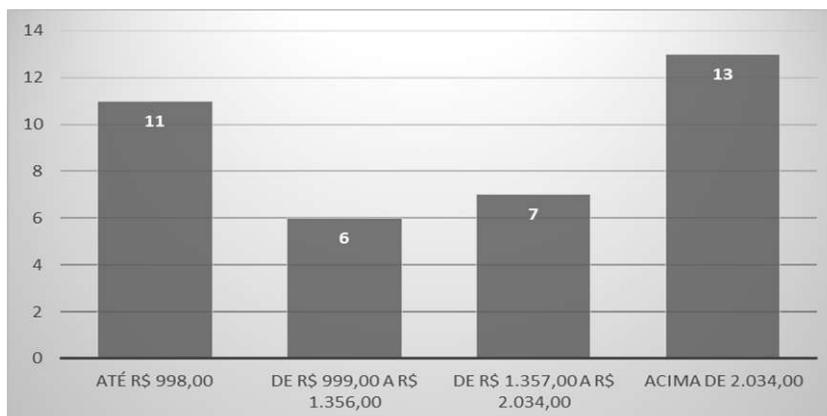
Sobre a composição da renda, o gráfico 4 apresenta que, 17 estudantes afirmaram ser os pais os principais responsáveis pela renda familiar e 11 responderam ser suas mães as responsáveis pela maior parte da renda. Um dos estudantes relatou que o pai e a mãe possuem rendas equivalentes, pois ambos são aposentados com o mesmo valor. Em algumas famílias, a maior parte da renda advém dos rendimentos do irmão (1), outras são provenientes dos rendimentos da irmã (1), há também famílias cuja renda é majoritariamente composta pelos rendimentos dos avós (2) e outras em que o cônjuge (1) responde pela maior parte da renda. Vale ressaltar, que alguns estudantes (3) afirmaram ser eles próprios os responsáveis pela maior parte da renda familiar.

Gráfico 4 – Composição da renda familiar (Maior renda)



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

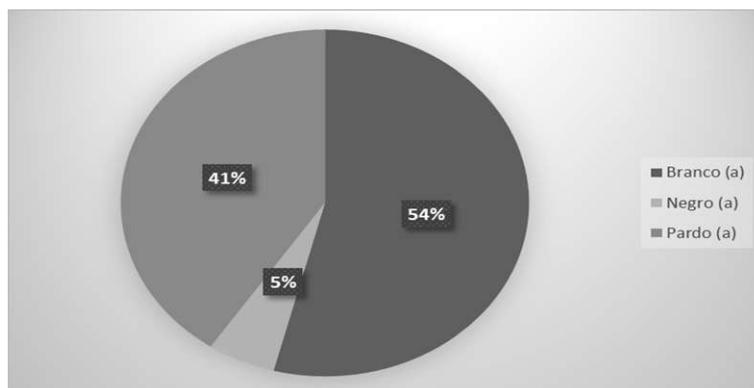
Quanto à renda geral da família, 11 dos estudantes disseram que sua renda não ultrapassa os R\$ 998,006, 6 deles afirmaram que sua renda familiar está entre R\$ 999,00 e R\$ 1.356,00, 7 deles relataram que sua renda familiar está entre R\$ 1.357 a 2.034,00, e 13 estudantes afirmaram ter renda acima de R\$ 2.034,00, como demonstra o gráfico 5:

Gráfico 5 – Renda Familiar

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Além disso, o apoio da família, tanto financeiro quanto emocional, torna-se uma base sólida para os jovens continuarem investindo em seus sonhos e em suas carreiras acadêmicas e profissionais (FERREIRA, 2015, p.75). Conseqüentemente, a inserção destes jovens permite uma certa autonomia financeira e, também, que eles participem na composição da renda familiar.

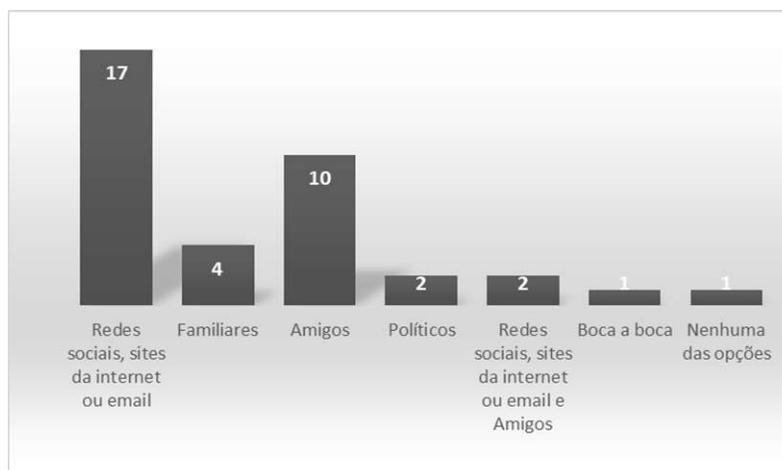
A pesquisa buscou identificar também a etnia dos estudantes, na realidade, estávamos preocupados como eles se autodeclaravam no tocante a etnia. A maioria dos estudantes se consideram brancos (54%), o segundo maior grupo étnico é representado pelos pardos (41%), e os negros (5%) são o terceiro maior grupo, como simboliza o gráfico 6. Vale lembrar que o CIEE (2018) tem como foco a inclusão de “grupos em dificuldade”, assim como as “minorias étnicas” (ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2009, p.42)

Gráfico 6 – Quantidade de egressos por etnia/raça

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Uma de nossas preocupações durante a pesquisa foi identificar as ferramentas que auxiliaram esses estudantes durante a tentativa de se inserirem no mercado de trabalho, queríamos saber através de quais meios eles identificavam oportunidades de trabalho. Os resultados da pesquisa mostraram que as principais ferramentas por meio das quais surgem informações a respeito de trabalho são: redes sociais, sites da internet e/ou e-mail (17); amigos (10), membros da família (4); políticos (2) e redes de amigos nas redes sociais(1). Para alguns as informações surgem de modo semelhante através de amigos e redes sociais, sites da internet e/ou e-mail (2). Mas houve quem afirmasse, que quando se inseriu no mercado de trabalho, a oportunidade não fluiu por nenhum desses meios, visto que decidiu abrir seu próprio negócio. Vejam gráfico 7:

Gráfico 7 – Informações sobre as oportunidades de estágio



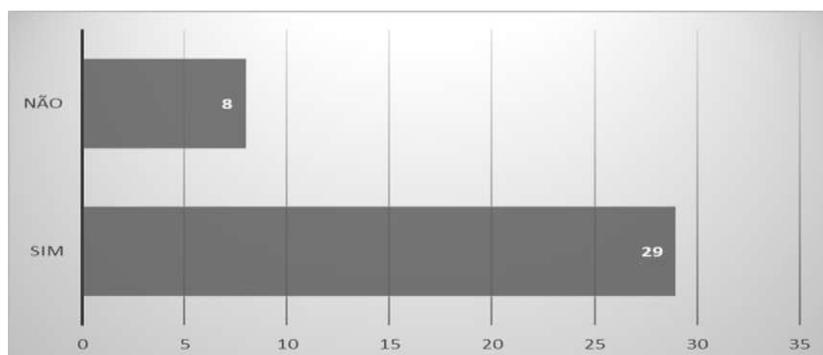
Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

4.2 A percepção dos estudantes egressos de 2019 sobre a relação entre estágio e formação universitária

Um dos objetivos desta pesquisa foi verificar se na percepção dos estudantes houve relação entre as atividades desenvolvidas durante o estágio e os conteúdos ministrados na universidade. O resultado pode ser visualizado no gráfico 8. De acordo com os estudantes pesquisados, 29 deles afirmaram que as atividades de estágio e formação acadêmica estavam relacionadas. Apenas 8 estudantes afirmaram que as atividades desenvolvidas no estágio eram

distintas dos conteúdos aprendidos em sala de aula. Esses estudantes alegaram que muitas vezes desenvolveram no estágio atividades que não são da área de Administração.

Gráfico 8. Alinhamento entre estágio e formação



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

4.3 Desafios enfrentados no processo de inserção profissional na ótica dos estudantes egressos de 2019

A falta de experiência profissional foi identificada como desafio principal enfrentado pelos estudantes para se inserir no mercado de trabalho, declarada pela maioria dos respondentes (25 estudantes) da pesquisa. Um número menor de estudantes atribuiu às dificuldades de inserção no mercado de trabalho ao local de residência (4), ao desequilíbrio entre o número de vagas e o número de profissionais buscando trabalho (3), à falta de domínio dos recursos computacionais, em especial, a falta de domínio do Pacote Microsoft Office (2), mudança de cidade (1) e crise econômico-financeira (1). Houve quem não soubesse afirmar ao certo se o desafio maior refere-se ao local de residência ou a falta de oportunidade (1). Ao contrário das nossas expectativas, o processo seletivo, a formação na UEPB, a origem étnico-racial, o biótipo e o gênero não representaram, na percepção dos sujeitos pesquisados, dificuldades para inserção profissional (Tabela 3).

Tabela 3. Desafios enfrentados pelos estudantes

Desafios enfrentados pelos estudantes	Quantidade
Falta de experiência profissional	25
Local de residência	4
Processo seletivo	0
Formação na UEPB	0

Domínio de recursos computacionais	2
Origem étnico-racial	0
Biótipo	0
Gênero	0
Crise econômico-financeira	1
Mudança de cidade	1
Equilíbrio entre o número de vagas oferecidas e o número de profissionais buscando trabalho	3
Não soube afirmar se é a falta de experiência ou falta de oportunidades na cidade	1
Total	37

Fonte: Elaborada pelo autor, 2019.

Dos estudantes pesquisados, a maioria estagiou em empresas privadas (23), um número significativo estagiou em organizações públicas (11), mas houve quem realizou estágio em uma Organizações Não-Governamentais (1) e em empresa familiar (2), conforme pode ser visualizado na Tabela 4.

Tabela 4. Organizações onde desenvolveram suas atividades

Organizações onde desenvolveram suas atividades	Quantidade
Organizações Públicas	11
Organizações Privadas	23
Organizações Não-Governamentais (ONG)	1
Empresa familiar	2
Total	37

Fonte: Elaborada pelo autor, 2019.

4.4 Meios de inserção profissional dos estudantes egressos

Dos 37 estudantes pesquisados, uma parte deles ingressou no mercado de trabalho por meio de estágio remunerado (11), um número equivalente se inseriu em organizações (públicas e/ou privadas) com carteira assinada (11) e uma parte significativa ingressou por meio de estágio não remunerado (8). Um número pouco expressivo de estudantes se colocou no mercado através de empresa familiar e/ou de amigos (4), parte deles com carteira assinada (2) e parte deles, sem carteira assinada (2). Houve quem se inseriu por meio de contrato firmado com prefeituras (2) – para prestar serviço, por exemplo, no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência e, quem se inseriu por meio da abertura de seu próprio negócio (1). Essas

informações ratificam as observações de Rocha-de-Oliveira e Piccinini (2012, p. 69) de que o estágio nem sempre representa a primeira forma de ingresso no mundo laboral.

Esta pesquisa também verificou se os egressos estavam trabalhando e concluiu que a maior parte está trabalhando (25 estudantes). Desses estudantes empregados, uma parte está trabalhando ainda no primeiro emprego (8) e a outra já não está no primeiro emprego (17), pois passaram por outras organizações antes do atual emprego. Os demais estudantes estão desempregados (12).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi identificar os desafios enfrentados pelos estudantes egressos do curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba, do Campus VII, para se inserir profissionalmente.

Para responder a esse objetivo geral foram traçados três objetivos específicos. Inicialmente procuramos delinear o perfil socioeconômico dos estudantes. O resultado apontou que entre os egressos a maioria são mulheres entre vinte e um e vinte e nove anos que cursaram o ensino médio em escolas públicas. A maioria reside na cidade de Patos e tem rendimentos familiares que não ultrapassa R\$ 2.034,00. Contudo, desses 24 estudantes cuja renda familiar não ultrapassa esse patamar, 11 deles têm renda familiar que não excede o salário mínimo.

A maioria desses estudantes se reconhece como brancos e pardos e tem pais que não têm o ensino médio completo. No entanto, é o pai que se apresenta como principal provedor da família. O principal meio de informação de oportunidades de inserção profissional é a internet, mas os amigos aparecem como fonte importante para muitos deles.

Outro objetivo do trabalho foi verificar a percepção dos estudantes sobre a relação entre estágio e formação universitária. A pesquisa concluiu que os estudantes reconhecem que existe uma coerência entre o ensino e as atividades desenvolvidas no estágio.

O último objetivo desta pesquisa foi identificar os desafios enfrentados pelos jovens para se inserir no mercado de trabalho. O principal desafio resultante da pesquisa foi a falta de experiência profissional, colocada pelos estudantes como dificuldade central a ser vencida. A ausência de experiência é a principal barreira para esses jovens se inserirem no mercado.

Considerando que este é um estudo exploratório e descritivo, pesquisas futuras podem ser desenhadas no intuito de aprofundar esses achados e identificar elementos profundos que marcam a fase de inserção profissional do jovem. Vale ressaltar que outros procedimentos de pesquisa tais como grupo focal e história oral parecem mais adequados para captar elementos concretos que expliquem a percepção dos jovens sobre os desafios enfrentados por eles e esses procedimentos podem trazer elementos novos para o debate sobre a inserção profissional no Brasil, considerando especificidades culturais dos jovens do Sertão paraibano.

REFERÊNCIAS

- ABRES – Associação Brasileira de Estágios. **Desemprego entre jovens.** (Editado). Disponível em: http://www.abres.org.br/v01/desemprego_jovens. Acesso em: 24 mar. 2019.
- ABRES – Associação Brasileira de Estágios. **Inclusão Social.** Disponível em: <http://www.abres.org.br/v01/inclusao/>. Acesso em: 24 mar. 2019.
- ALVES, N. **Inserção profissional: Do “problema social” ao problema sociológico,** 2007. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3162/30/ulsd054512_7_Cap_2.pdf. Acesso em: 23 mar. 2019.
- BALASSIANO, M.; COSTA, I. S. A. **Gestão de carreiras : dilemas e perspectivas** / Isabel de Sá Affonso da Costa, Moisés Balassiano. – 1. ed. – 3. reimpr. – São Paulo : Atlas, 2012.
- BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial da União:** Brasília, DF, 187º da Independência e 120º da República, 25 set. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm. Acesso em: 18 mar. 2019.
- BRASIL. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude. **Diário Oficial da União:** Brasília, DF, 192º da Independência e 125º da República, 5 ago. 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm. Acesso em: 14 set. 2019.
- CORDEIRO, J. P. **Modalidades de inserção profissional dos quadros superiores nas empresas.** Sociologia, Problemas e Práticas[online]. 2002, n.38, pp.79-98. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/spp/n38/n38a05.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2019.
- CORROCHANO, M. C. **O TRABALHO E A SUA AUSÊNCIA NA EXPERIÊNCIA JUVENIL CONTEMPORÂNEA.** Disponível em: <http://www.anped.org.br/biblioteca/item/o-trabalho-e-sua-ausencia-na-experiencia-juvenil-contemporanea>. Acesso em: 16 mar. 2019.
- COSTA, A. C. G. **Protagonismo Juvenil: O que é e como praticá-lo (2007).** Disponível em: <http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Artigos%20Diversos/costa-protagonismo.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2019.
- DUTRA, J. S. **Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas** / Joel Souza Dutra. – 1. ed. – 10. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2012.
- FERREIRA, G. M. P. S. **A inserção de jovens no mercado de trabalho: o que eles têm a dizer= The inclusion of young people in the labor market: what they have to say** / Gabriela Melo Paiva e Sousa Ferreira. - 2015. Disponível em: <https://uol.unifor.br/oul/ObraBdtdSiteTrazer.do?method=trazer&ns=true&obraCodigo=96202>. Acesso em: 21 abr. 2019.
- FOLHA DIRIGIDA. **Por que estágio não é emprego? Entenda as diferenças entre as funções.** (Adaptado). Disponível em: <https://folhadirigida.com.br/empregos/especiais/por-que-estagio-nao-e-emprego-entenda-as-diferencas-entre-as-funcoes>. Acesso em: 01 dez. 2019.

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO. **Crise no mercado de trabalho afeta os jovens brasileiros**. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/2018/06/22/crise-no-mercado-de-trabalho-afeta-os-jovens-brasileiros/>. Acesso em: 21 abr. 2019.

GUIMARÃES, N. A. **Empresariando o Trabalho: Os Agentes Econômicos da Intermediação de Empregos, esses Ilustres Desconhecidos**. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Vol. 51, no 2, 2008, pp. 275 a 311. Disponível em: http://www.producao.usp.br/.../art_GUIMARAES_Empresariando_o_trabalho_os_agentes. Acesso em: 18 mar. 2019.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Carta de Conjuntura: Mercado de Trabalho**. (Adaptado). Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/category/mercado-de-trabalho/>. Acesso em: 24 mar. 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 1 Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 5. ed. – São Paulo : Atlas 2003. (Adaptado).

LEÃO, G.; CARMO, H. C. **A ESCOLARIZAÇÃO E O TRABALHO NO HORIZONTE DE JOVENS DE UM CURSO PÓS-MÉDIO (2010)**. Disponível em: http://www.observatoriojovem.uff.br/sites/default/files/documentos/A_ESCOLARIZACAO_E_O_TRABALHO_NO_HORIZONTE_DE_JOVENS_DE_UM_CURSO_POS-MEDIO.pdf. Acesso em: 20 set. 2019.

LUZ, D. L. P. SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO, 2017, Joaçaba. **Anais** [...]. Joaçaba: Universidade do Oeste de Santa Catarina, Ed. Unoesc, 2017. 96 p. Tema: Jogo de interesses na elaboração, efetivação e avaliação das políticas públicas na educação superior entre 2003 e 2014. Inclui bibliografias. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/sipped/article/view/15414/8319>. Acesso em: 01 jun. 2019.

MARTINS, B.; D'ARISBO, A. (2017). **Inserção Profissional no Brasil: Proposta Analítica**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/315793449_Insercao_Profissional_no_Brasil_Proposta_Analitica. Acesso em: 09 jun. 2019.

MARTINS, B. V. ROCHA-DE-OLIVEIRA, S. **Expansão e diversificação do ensino superior, impactos no mercado de trabalho e inserção profissional no Brasil: reflexões iniciais e proposta de agenda de pesquisa**. DESENVOLVE: Revista de Gestão do Unilasalle, Canoas, v. 6, n. 2, p. 53-70, jul. 2017. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/desenvolve/article/view/3196/pdf>. Acesso em: 01 dez. 2019.

NEXO. **Como ficou o emprego 2 anos após a reforma trabalhista**. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2019/11/07/Como-ficou-o-emprego-2-anos-ap%C3%B3s-a-reforma-trabalhista>. Acesso em: 01 dez. 2019.

OSTROVSKI, C. S.; SOUSA, C. M.; RAITZ, T. R. **Expectativas com a carreira docente: escolha e inserção profissional de estudantes de Pedagogia**. Rev. bras. Estud. pedagog.

(on-line), Brasília, v. 98, n. 248, p. 31-46, jan./abr. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.98i248.2555>. Acesso em: 29 ago. 2019.

PFISCHER, E. D et al. **Estágio como fonte de conhecimento ou mão-de-obra menos onerosa?** REVISTA CATARINENSE DA CIÊNCIA CONTÁBIL . CRCSC - Florianópolis, v.5, n. 15, p.9-18, ago./nov. 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v5n15p9-18>. Acesso em: 23 abr. 2019.

PORTAL CIEE. **Guia Prático para Ingressar no Mundo do Trabalho.** Disponível em: <https://portal.ciee.org.br/estudantes/saber-virtual/guia-pratico-para-ingressar-no-mundo-do-trabalho/#section22>. Acesso em: 25 mar. 2019.

PORTAL CIEE. **O que é o CIEE.** Disponível em: <https://portal.ciee.org.br/institucional/o-que-e-o-ciee/>. Acesso em: 24 mar. 2019.

PORTAL CIEE. **Relatório de Atividades do CIEE – Balanço Social de 2018.** Disponível em: <https://portal.ciee.org.br/institucional/biblioteca-digital/balanco-social-ciee/relatorio-de-atividades-2018/>. Acesso em: 26 abr. 2019.

PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação. **RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015.** Disponível em: <http://www.proreitorias.uepb.edu.br/prograd/download/068-2015-APROVA-O-REGIMENTO-DA-GRADUACAO.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2019.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, S.; BIANCHI, G. **As representações sociais dos universitários de Administração sobre a experiência de estágio.** XXXV Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro / RJ – 4 a 7 de setembro de 2011. Disponível em: www.anpad.org.br/admin/pdf/GPR2524.pdf. Acesso em: 25 abr. 2019.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, S. **Estágios para universitários: representações e implicações na inserção profissional dos jovens brasileiros e franceses.** Tese de doutorado. Programa de pós-graduação em Administração/UFRGS, 2009: Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/18329>. Acesso em: 24 mar. 2019.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, S. **INSERÇÃO PROFISSIONAL: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E AGENDA DE PESQUISA.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RPCA - Rio de Janeiro - v. 6 - n. 1, jan./mar. 2012, 124-135. Disponível em: <https://doi.org/10.12712/rpca.v6i1.124>. Acesso em: 23 mar. 2019.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, S.; PICCININI, V. C.; BITENCOURT, B. M. **JUVENTUDES, GERAÇÕES E TRABALHO: É POSSÍVEL FALAR EM GERAÇÃO Y NO BRASIL?** - o&s - Salvador, v.19 - n.62, p. 551-558 - Julho/Setembro – 2012. www.revistaoes.ufba.br. Disponível em: www.anpad.org.br/admin/pdf/EnGPR429.pdf. Acesso em: 16 mar. 2019.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, S.; PICCININI, V. C. **Contribuições das abordagens francesas para o estudo da inserção profissional.** Revista Brasileira de Orientação Profissional - jan.-jun. 2012, Vol. 13, No. 1, 63-73. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902012000100008. Acesso em: 18 mar. 2019.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, S.; PICCININI, V. C. **UMA ANÁLISE SOBRE A INSERÇÃO PROFISSIONAL DE ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL.**

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. Walter Bataglia (Ed.), p. 44-75.

RAM, REV. ADM. MACKENZIE, V. 13, N. 2, SÃO PAULO, SP. MAR./ABR. 2012. ISSN 1518-6776 (impresso). ISSN 1678-6971 (on-line). Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/ram/v13n2/03.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2019.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, S.; RETOUR, D. **Estágiosⁱ e inserção profissional: as trajetórias dos estudantes de Administração em Porto Alegre.** XXXIV Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro / RJ – 25 a 29 de setembro de 2010. Disponível em:

www.anpad.org.br/admin/pdf/gpr1830.pdf. Acesso em: 23 abr. 2019.

TÁVORA, R. L. **O PROGRAMA DE ESTÁGIO PARA ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE.** Porto Alegre, 2013. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/97125/000918769.pdf?sequence=1>.

Acesso em: 18 mar. 2019.

TRINDADE, D. S. **FATORES DE MOTIVAÇÃO PARA ESTUDANTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL PARA A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS.** PORTO ALEGRE, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/158522>. Acesso em: 22 mar. 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Projeto Pedagógico de Curso PPC: Administração (Bacharelado) / Universidade Estadual da Paraíba CCEA ; Núcleo docente estruturante.** Patos: EDUEPB, 2016. Disponível em:

<http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/download/0121-2016-PPC-Campus-VII-CCEA-Administracao-ANEXO.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2019.

VALORE, L. A.; SELIG, G. A. **Inserção profissional de recém-graduados em tempos de inseguranças e incertezas.** ESTUDOS E PESQUISAS EM PSICOLOGIA, UERJ, RJ, ANO 10, N.2, P. 390-404, 2º QUADRIMESTRE DE 2010. Disponível em:

<http://www.revispsi.uerj.br/v10n2/artigos/pdf/v10n2a07.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2019.

WICKERT, L. F. **Desemprego e juventude: jovens em busca do primeiro emprego.** Psicol. cienc. prof. [online]. 2006, vol.26, n.2, pp.258-269. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v26n2/v26n2a08.pdf>. Acesso em: 01 set. 2019.

APÊNDICE A – NOTA DE ESCLARECIMENTO

TÍTULO DA PESQUISA: A INSERÇÃO PROFISSIONAL: UMA ANÁLISE DOS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ESTUDANDES DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA.

ORIENTADORA: Professora. Dra. Karen Ann C. B. Sá.

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Francisco Rafael da Silva.

Prezado (a) Colaborador (a);

Você está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa, que irá investigar a inserção profissional: uma análise dos desafios enfrentados pelos estudantes de Administração da Universidade Estadual da Paraíba.

O que se pretende com esta investigação, é colaborar para a compreensão do processo de inserção de estudantes de administração no mercado de trabalho, levando-se em conta a participação desses usuários para a coleta de dados relacionados com a temática. Os dados obtidos com esta pesquisa serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

O público entrevistado da pesquisa são estudantes matriculados nas disciplinas de TCC 1 ou 2.

1. Gênero

- (...) Feminino
- (...) Masculino
- (...) Outro _____

2. Idade _____

3. Cidade que reside: _____

4. Em termos étnico-racial você se reconhece como sendo da cor:

- (...) Branco
- (...) Negro
- (...) Indígena
- (...) Outro _____

5. Renda familiar:

- (...) Até R\$ 998,00
- (...) De R\$ 999,00 a R\$ 1.356,00
- (...) De R\$ 1.357,00 a R\$ 2.034,00
- (...) Acima de 2.034,00

6. Quem tem a renda maior na sua família?

- (...) Pai
- (...) Mãe
- (...) Avô/avó
- (...) Outro _____

7. Escolaridade do pai:

- (...) Fundamental incompleto à médio incompleto
- (...) Médio completo à superior incompleto
- (...) Superior completo à pós-graduação completa
- (...) Outro _____

8. Escolaridade da mãe:

- (...) Fundamental incompleto à médio incompleto
- (...) Médio completo à superior incompleto
- (...) Superior completo à pós-graduação completa
- (...) Outro _____

9. Seu ensino médio foi realizado na:

- a. Rede pública
- b. Rede privada
- c. Outro _____

10. Você já trabalhou para alguma organização?

- a. Sim
- b. Não. Desenvolveu algum trabalho como profissional autônomo ou empreendedor?
(...) Sim. (...) Não.

11. A organização que você trabalhou era de natureza:

- a. Pública
- b. Privada
- c. Organização-Não Governamental
- d. Outro _____

12. Você ingressou no mercado de trabalho através de:

- a. Estágio não remunerado
- b. Estágio remunerado
- c. Emprego com carteira assinada
- d. Emprego sem carteira assinada, mas com remuneração, na empresa da família
- e. Emprego sem carteira assinada, mas com remuneração, na empresa de amigos
- f. Emprego com carteira assinada na empresa da família
- g. Emprego com carteira assinada na empresa de amigos
- h. Outros _____

13. No estágio as atividades eram compatíveis com seu currículo universitário?

- a. Sim
- b. Não

**14. Qual o maior desafio enfrentado por você para se inserir no mercado de trabalho?
(Para entrar no mercado de trabalho pela primeira vez)**

- a. Minha origem étnico-racial
- b. Meu biotipo (minha imagem)
- c. Meu gênero
- d. O local onde eu resido
- e. Falta de experiência profissional
- f. Baixo desempenho no processo seletivo
- g. Falta de domínio do pacote Office
- h. A universidade em que eu estudo
- i. Outro _____

15. De que maneira você ficou sabendo da oportunidade de trabalho que lhe inseriu no mercado de trabalho?

- a. Redes sociais, sites da internet ou e-mail
- b. Familiares
- c. Amigos
- d. Políticos
- e. Universidade
- f. Outros _____

16. Você está trabalhando atualmente?

- a. Sim, no meu primeiro emprego.
- b. Sim, mas não é o meu primeiro emprego.
- c. Não.

Eu saí do emprego porque _____